

Análise de enquadramentos em editoriais: uma proposta metodológica com uso do IRaMuTeQ¹

Fernanda Safira Soares Campos²

Bruno Bernardo de Araújo³

Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM

Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

Resumo

Este artigo apresenta uma proposta metodológica para a análise de enquadramentos em editoriais jornalísticos que combina Teoria do Enquadramento segundo Robert Entman (1993) com análise lexical assistida pelo software IRaMuTeQ. A metodologia foi inicialmente desenvolvida em uma pesquisa de mestrado sobre a cobertura editorial da pauta ambiental durante o governo Jair Bolsonaro. O objetivo do artigo é detalhar o conceito de enquadramento midiático, discutir sua operacionalização em estudos empíricos e descrever, de forma sistematizada, a estratégia analítica adotada. Ao final, buscamos oferecer um procedimento replicável e adaptável a investigações sobre o posicionamento institucional da imprensa por meio de seus editoriais.

Palavra-chave: enquadramento midiático; análise de editoriais; metodologia; comunicação política; análise lexical.

Introdução

Este artigo apresenta um recorte metodológico da dissertação “Passando a boiada: enquadramentos do governo antiambientalista de Jair Bolsonaro nos editoriais dos jornais Folha de S. Paulo e Estado de S. Paulo”, defendida no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGCOM/UFMT) em 2023. O foco recai exclusivamente sobre a proposta metodológica desenvolvida para a análise de enquadramentos em editoriais jornalísticos, com o objetivo de apresentar um modelo adaptável a pesquisas que busquem compreender como veículos de imprensa constroem sentidos e posicionamentos institucionais diante de temas de interesse público.

A proposta foi pensada para um corpus extenso, composto por editoriais publicados durante os três primeiros anos do governo Jair Bolsonaro (janeiro de 2019 a dezembro de 2021), totalizando 164 textos, sendo 53 da Folha de S. Paulo e 111 de O Estado de S. Paulo. Entre os achados decorrentes da aplicação do método, observamos que ambos os jornais reconheceram a importância da preservação ambiental no período,

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias da Comunicação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Comunicação e Práticas de Consumo da ESPM (PPGCOM-ESPM). Email: fsafirac@gmail.com.

³ Orientador do artigo. Doutor em Comunicação, professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGCOM-UFMT). E-mail: bruno.araujo@ufmt.br.

embora a partir de racionalidades distintas. Enquanto a Folha adotou um tom mais crítico e técnico em relação aos retrocessos ambientais, o Estadão demonstrou maior alinhamento com o discurso oficial, sobretudo ao abordar temas como o agronegócio e a soberania nacional. Em diversos momentos, o jornal reproduziu justificativas do governo, como a ideia de que críticas internacionais à política ambiental brasileira estariam motivadas por interesses protecionistas.

Apesar do reconhecimento da pauta ambiental como relevante, os dois jornais demonstraram limitações importantes. A análise identificou que os impactos sociais das políticas ambientais, especialmente aqueles voltados aos povos indígenas, receberam atenção marginal. Os dados evidenciam isso: as categorias “implicações sociais” e “ataques a direitos indígenas” foram predominantes em apenas 6,1% e 2,9% dos editoriais do Estadão e em 4,44% e 0,74% dos textos da Folha, respectivamente (Campos, 2023).

Entendemos que a proposta metodológica apresentada não constitui um esquema fixo, mas um conjunto de diretrizes replicáveis, que podem orientar a análise de enquadramentos com o auxílio do software de análise lexical IRaMuTeQ. Trata-se de uma estratégia que busca dar sustentação à interpretação do pesquisador, exigindo, para sua aplicação, atenção rigorosa à seleção do corpus e à articulação entre os aspectos linguísticos e teóricos. Além disso, pressupõe uma revisão contínua das etapas analíticas, a fim de evitar reducionismos interpretativos.

O enquadramento como conceito e operador metodológico

As teorias da comunicação buscam explicar as interações entre o campo comunicacional e outras dimensões da sociedade, além de aprimorar a compreensão de fenômenos específicos (Mont’Alverne, 2020). Neste artigo, adotamos a Teoria do Enquadramento como eixo central da proposta metodológica, entendendo que, ao enquadrar uma informação, o jornalismo torna certos aspectos da realidade mais salientes, promovendo a definição de um problema, a identificação de causas, julgamentos morais e possíveis soluções (Entman, 1993).

Embora suas raízes estejam na Psicologia e na Sociologia de Erving Goffman (1974), a análise de enquadramentos foi consolidada nos estudos de comunicação a partir da década de 1970, com os trabalhos de Gaye Tuchman (1978), ao enfatizar a influência de fatores socioprofissionais nas rotinas jornalísticas. No entanto, a formulação mais influente no campo é a de Robert Entman (1993), cujas contribuições influenciaram

diversos estudos no Brasil (Câmara, 2018; Leal, 2007; Campos; Araújo, 2020). Apesar de uma certa dispersão conceitual nos anos de 1990, Entman define os enquadramentos como modelos interpretativos que ordenam o real por meio de realces e omissões. Para garantir precisão metodológica, este artigo adota a perspectiva da análise de conteúdo discursivo, conforme classificação proposta por Mendonça e Simões (2012), que entende os enquadramentos como formas de revelar como discursos constroem sentidos sobre a realidade.

A presente proposta metodológica se alinha a estudos que vêm atualizando o uso da Teoria do Enquadramento para além de gêneros informativos, aplicando-a à análise de editoriais. Essa abordagem amplia as possibilidades empíricas nos estudos do jornalismo, especialmente ao considerar textos opinativos como objeto de investigação. Lins e Alves (2021), por exemplo, analisam editoriais da Folha de S. Paulo e do Estadão sobre a tentativa de candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva em 2018, utilizando uma análise de enquadramento discursivo com base em Goffman (1974) e valência textual. Já Marques e Mont’Alverne (2018) investigam 134 editoriais do Estadão (2011–2013) para testar a hipótese de que o jornal assume uma postura adversária frente a atores políticos, mobilizando os elementos de frame propostos por Entman (1993). Por sua vez, Araújo e Prior (2020) comparam os enquadramentos de jornais brasileiros e internacionais sobre Jair Bolsonaro nas eleições de 2018 e concluem que a mídia nacional normalizou discursos extremistas ao compará-lo a Fernando Haddad. Inspirados por esses trabalhos, detalhamos a seguir a estratégia metodológica adotada neste artigo.

A estratégia metodológica

Esta proposta metodológica, voltada à análise de corpora textuais extensos, organiza-se em três etapas principais: (1) análise lexical exploratória por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD); (2) análise de enquadramento propriamente dita; e (3) construção de uma matriz de codificação. A primeira etapa busca identificar ocorrências e correlações entre termos, possibilitando a detecção de marcas semânticas recorrentes no universo textual analisado. Para isso, são considerados apenas termos pertencentes às classes gramaticais substantivo, adjetivo e verbo, com o objetivo de preservar o sentido estrutural das unidades de texto. Em estudos comparativos entre dois ou mais veículos, recomendamos que os corpora sejam analisados separadamente, a fim de preservar as especificidades de cada fonte. Da mesma forma, caso o interesse da

pesquisa inclua a identificação de variações temporais, como mudanças de enquadramento de um ano para o outro, sugere-se que os textos também sejam processados em blocos distintos por período.

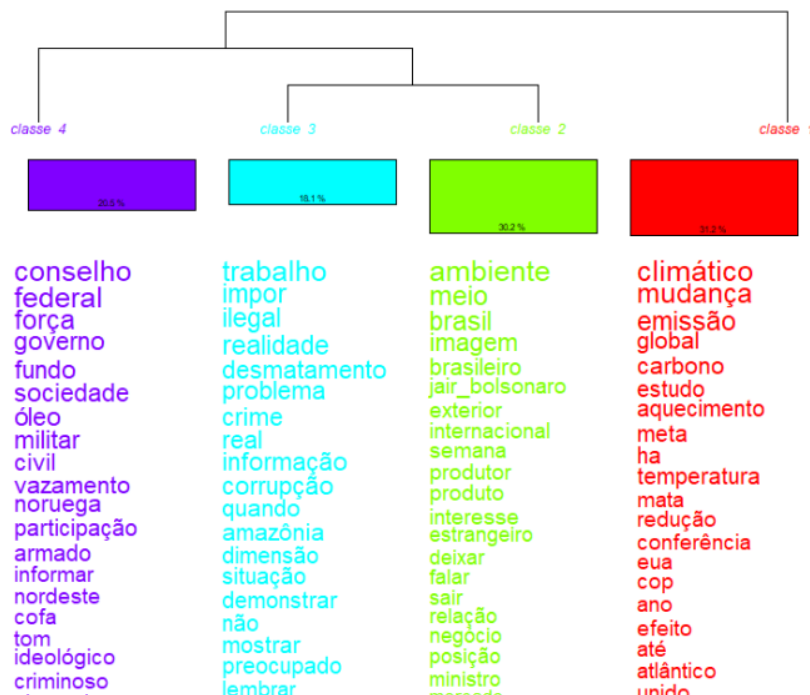
Para o processamento dos textos, utilizamos o software IRaMuTeQ, amplamente empregado em diferentes áreas do conhecimento por sua capacidade de realizar análises lexicais com base estatística (Camargo e Justo, 2013). Gratuito e vinculado à linguagem R, o programa permite a extração de indicadores textuais por meio de recursos como a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), proposta por Reinert (1990). Esse método agrupa segmentos de texto com vocabulários semelhantes, a partir de processos de lematização, possibilitando a formação de classes temáticas. Com isso, o pesquisador consegue, a partir de um conjunto considerável de textos, agregar os diferentes segmentos textuais em classes temáticas com vocabulários semelhantes e diferenciados, o que facilita o processo de descoberta e organização dos temas predominantes no vasto conjunto de materiais em análise.

Essa análise se baseia na proximidade lexical, considerando que palavras usadas em contextos semelhantes estarão associadas ao mesmo universo lexical, nas representações de sistemas criadas pelo software. Em síntese, o método de CHD hierarquiza e organiza de modo descendente os principais termos dos textos, o que permite identificar padrões e estruturas em grandes conjuntos de dados textuais, classificando os textos em grupos ou classes com base na similaridade de seus conteúdos. O algoritmo do IRaMuTeQ inicia com o agrupamento dos textos em categorias amplas e, em seguida, subdivide-as em subcategorias mais específicas, até que todos os textos sejam classificados.

A Figura 1 apresenta o dendrograma gerado pelo software a partir dos editoriais do Estadão publicados em 2019, revelando quatro principais classes temáticas desses textos. A Classe 1, a mais representativa (31,2%), foca nas mudanças climáticas, emissões de carbono e eventos internacionais, o que mostra uma atenção editorial à crise climática e ao papel do Brasil nesse debate. A Classe 2 (30,2%) relaciona meio ambiente, imagem internacional e diplomacia, dando indícios do desgaste da reputação do país diante da condução de sua política ambiental. A Classe 3 (18,1%) evidencia preocupações com desmatamento, ilegalidades e corrupção, especialmente na Amazônia. Já a Classe 4 (20,5%) associa termos como conselhos, forças governamentais, militares e ideologias,

sinalizando críticas à inação do governo e ao uso de discursos ideológicos como justificativa para o desmonte de políticas ambientais.

Figura 1 - Dendrograma referente aos editoriais do Estadão de 2019



Fonte: Elaboração própria, a partir do IRaMuTeQ.

Concluído o processamento do corpus no IRaMuTeQ, o próximo passo para o escrutínio dos editoriais será a identificação dos enquadramentos propriamente ditos, processo que fora facilitado pela etapa anterior, já que permite ter uma visão de conjunto dos temas e marcas semânticas mais destacados no conjunto dos editoriais. Para esta etapa, propomos dialogar com o método proposto por Matthes e Kohring (2008), que se amparam no entendimento de Entman (1993) sobre os enquadramentos midiáticos. Ao adotar tal procedimento, buscamos ampliar o grau de confiabilidade e a validade dos achados da análise. Assim como propuseram os autores, a partir de Entman, verificaremos, portanto, a ocorrência de quatro elementos que compõem a estrutura de um frame: 1) definição de problema; 2) interpretação causal; 3) avaliação moral; 4) recomendação de solução. Tendo esses elementos entendidos como variáveis, cada um deles pode ter várias categorias, ou não. Deste modo, é importante ressaltar que as categorias podem aparecer sozinhas, em conjunto ou não aparecer dentro dos enquadramentos, uma vez que sua existência é investigada dentro dos frames predominantes dentro da pesquisa.

Ao todo, um enquadramento consiste em vários elementos de quadro e cada elemento de enquadramento consiste em várias variáveis analíticas de conteúdo. Como dito acima, assumimos que algumas dessas diferentes variáveis se agrupam sistematicamente de uma maneira específica, formando assim um certo padrão que pode ser identificado em vários textos em uma amostra (Matthes e Kohring, 2008, p. 264, tradução nossa).

Defendemos que os enquadramentos devem ser definidos apenas após uma análise exploratória do corpus (etapa 1), de modo a identificar padrões semânticos recorrentes que sustentem sua formulação com base na literatura. Esses quadros não são pré-estabelecidos, mas construídos a partir da interpretação dos dados gerados pelo IRaMuTeQ. Ressaltamos que para nós o uso de programas dessa natureza não é obrigatório para a realização da análise de enquadramento. No entanto, em função do tamanho do corpus, estamos certos de que técnicas de automação podem contribuir fortemente para uma primeira aproximação do pesquisador de seu objeto de estudo, cabendo a devida validação e aprofundamento da análise com a combinação de outros métodos, tal como propomos aqui. Conforme Mont'Alverne (2018), estratégias desta natureza “colaboram para esclarecer eventuais dúvidas do processo de codificação, já que tornou possível observar as afinidades entre os editoriais a partir de uma análise léxica” (p.422).

Por último, apresentamos a codificação que construímos nesta fase da estratégia metodológica, a matriz de códigos da investigação, para a identificação e a análise dos enquadramentos dos editoriais. Utilizamos o entendimento de Entman (1993), para quem “enquadrar é selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e torná-los mais salientes em um contexto de comunicação, de modo a promover uma definição de problema particular, interpretação causal, avaliação moral e/ou recomendação de tratamento para o item descrito” (p.52, tradução nossa).

Desta definição de Entman, e inspirados pela proposta de Matthes e Kohring (2008), definimos quatro variáveis de análise: 1) definição de um problema, 2) interpretação causal, 3) avaliação moral e 4) recomendação de solução. Para cada variável, cujas definições estão dispostas no Quadro 1, foram definidas diferentes categorias, extraídas de uma leitura sistemática do corpus, aprofundada a partir da primeira etapa da análise.

Quadro 1 - Variáveis a serem identificadas nos textos e suas descrições

Variável	Descrição
Definição de problema	Referem-se às questões relacionadas ao meio ambiente que são apresentadas nos editoriais como desafios, ameaças ou preocupações
Interpretação causal	Diz respeito aos fatores ou agentes (atores) aos quais se atribui responsabilidade pelas situações problemáticas descritas.
Avaliação moral	Trata da forma como os problemas e seus responsáveis são avaliados moralmente, incluindo julgamentos sobre condutas e consequências.
Recomendação de tratamento	São as soluções, ações ou políticas sugeridas no texto para enfrentar os problemas identificados e suas causas.

Fonte: Elaborado pela autora a partir do entendimento de Entman (1993) da definição de frame.

A fim de tornar mais sistemática e consistente a análise dos enquadramentos, elaborou-se uma matriz de codificação a partir dos editoriais analisados (Quadro 2), que organiza as principais categorias de sentido recorrentes no material. O quadro a seguir sistematiza os elementos observados segundo as quatro dimensões analíticas propostas por Entman (1993): definição do problema, interpretação causal, avaliação moral e recomendação de tratamento. Embora esteja diretamente vinculada ao corpus específico da pesquisa, a cobertura editorial sobre meio ambiente, a estrutura da matriz pode ser adaptada para outras temáticas. No Quadro 3 apresentamos uma generalização da matriz.

Quadro 2 - Matriz de codificação dos enquadramentos da dissertação “Passando a boiada: enquadramentos do governo antiambientalista de Jair Bolsonaro nos editoriais dos jornais Folha de S. Paulo e Estado de S. Paulo”

Problemas	Causas	Julgamento Moral	Solução
Mudanças climáticas	Crimes ambientais	Má gestão deliberada	Ações para reduzir as emissões
Imagem do Brasil perante comunidade internacional	Tom ideológico na abordagem	Incompetência e despreparo	Exploração sustentável dos recursos naturais
Implicações econômicas	Participação militar	Falta de conhecimento	Lidar com as questões ambientais ou reprimir crimes
Implicações sociais	Enfraquecimento de conselhos e	Falseamento de denúncias e acusações	Melhorar atuação governamental

	órgãos ambientais		
Desmatamento, queimadas e incêndios	Corrupção	Falta de seriedade	Cumprir acordos globais
Implicações para o agronegócio	Donald Trump		Preservação de biomas
Ataques a direitos indígenas	Jair Bolsonaro		Melhorar a imagem do Brasil internacionalmente
Ataques à imprensa, ciência, órgãos de monitoramento e proteção	Postura de pária internacional		
Destruição dos biomas	Ricardo Salles		
Negacionismo	Hamilton Mourão		
Regularização fundiária	Joe Biden		
	Interesses estrangeiros protecionistas		
	Emissão de carbono		

Fonte: Elaboração própria

Quadro 3 - Exemplo generalista de matriz de codificação para análise de enquadramentos em textos jornalísticos

Problemas	Causas	Julgamento Moral	Soluções
Questões políticas, sociais ou econômicas	Ações de agentes políticos, grupos sociais, instituições ou fatores estruturais	Julgamentos sobre positivos ou negativos da conduta, responsabilidade ou intenção	Medidas sugeridas ou defendidas para enfrentar os problemas
Conflitos institucionais	Interferência de interesses políticos ou econômicos	Falta de preparo, má gestão, ou intenção deliberada	Reformas, intervenções ou respostas estatais
Crises de legitimidade ou imagem pública	Disputas discursivas ou posicionamentos ideológicos	Condenação moral ou ironia editorial	Reposicionamento institucional, ajustes de política
Problemas estruturais	Falhas históricas ou sistêmicas	Indiferença, omissão, ou negligência	Ações corretivas, revisão de políticas públicas

Fonte: Elaboração própria

Considerações finais

A proposta metodológica apresentada neste artigo busca descrever diretrizes sistematizadas e adaptáveis para a análise de enquadramentos em editoriais jornalísticos, com base na teoria de Robert Entman (1993) e no suporte da análise lexical por meio do IRaMuTeQ. A combinação entre ferramentas automáticas e análise interpretativa possibilita ao pesquisador construir um modelo analítico especialmente útil em estudos com corpora extensos e diversidade temática.

Defendemos que os enquadramentos não devem ser definidos a priori, mas construídos a partir da identificação de padrões semânticos recorrentes no corpus analisado, por meio do software. Ademais, cada vez que um dos quatro elementos do enquadramento (problema, causa, julgamento moral e solução) for identificado nos editoriais, ele deve ser registrado em uma planilha, de modo a possibilitar a quantificação das variáveis. Como estratégia para garantir uniformidade na coleta dos dados, estabelecemos que até três categorias poderiam ser assinaladas por variável em cada editorial, priorizando-se as mais relevantes. Isso permite não apenas identificar quais elementos aparecem com maior predominância, mas também quantificar e comparar a presença de diferentes enquadramentos ao longo do tempo, entre veículos ou temáticas.

A matriz de codificação construída a partir do corpus analisado pode ser adaptada a outros contextos, o que contribui para o aprimoramento da análise de discursos opinativos na imprensa e amplia o alcance empírico da Teoria do Enquadramento no campo da Comunicação. Mais do que um roteiro rígido, quisemos tratar de um caminho metodológico que estimulasse a reflexividade do pesquisador e a precisão analítica na investigação dos posicionamentos institucionais expressos pelos meios de comunicação.

Referências

ARAÚJO, Bruno; PRIOR, Hélder. **Framing political populism: The role of media in framing the election of Jair Bolsonaro**. Journalism Practice, v. 15, n. 2, p. 226-242, 2021.

CÂMARA, Marco Túlio Pena. **REALIDADE AMARGA DO RIO (QUE ERA) DOCE: a cobertura do jornal O Tempo sobre a tragédia de Bento Rodrigues**. Cambiassu: Estudos em Comunicação, v. 13, n. 21, p. 56–77, 28 Dez 2018 Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cambiassu/article/view/10414>. Acesso em: 18 jun 2025.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. **IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais**. Temas em psicologia, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

CAMPOS, Fernanda Safira Soares. **Passando a boiada: enquadramentos do governo antiambientalista de Jair Bolsonaro nos editoriais dos jornais Folha de S. Paulo e Estado de S. Paulo**. 2023. [130]. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2023. Disponível em: https://ppgcomufmt.com.br/wp-content/uploads/2024/12/Versao_Final_Deposito___Dissertacao_Fernanda_Safira_Soares_Campos__1_-1.pdf. Acesso em: 2 jul. 2025.

CAMPOS, Fernanda Safira Soares; ARAÚJO, Bruno. **Enquadramentos da Reforma da Previdência: uma análise de editoriais dos jornais O Globo e O Estado de S. Paulo sobre a PEC 287**. Revista Compolítica, v. 10, n. 1, 2020.

ENTMAN, Robert M. Framing: **Toward clarification of a fractured paradigm**. Journal of communication, v. 43, n. 4, p. 51-58, 1993.

GOFFMAN, Erving. **Frame analysis: an essay on the organization of experience**. Cambridge: Harvard University Press, 1974

LEAL, Plínio Marcos Volponi. **Jornalismo Político Brasileiro e a Análise do Enquadramento Noticioso**. Revista Compolítica, Rio de Janeiro. 2007.

LINS, Aquiles; ALVES, Mércia. **A candidatura de Lula em 2018 nas páginas de opinião da grande imprensa: Folha de S. Paulo, o Globo e o Estado de São Paulo**. Brazilian Journal of Policy and Development, v. 3, n. 1, p. 18-18, 2021.

MARQUES, Francisco Paulo Jamil; MONT'ALVERNE, Camila; MITOZO, Isabele Batista. **A empresa jornalística como ator político: Um estudo quanti-qualitativo sobre o impeachment de Dilma Rousseff nos editoriais de Folha e Estadão**. Observatorio (Obs*), v. 12, n. 03, p. 224-245, 2018.

MATTHES, Jörg; KOHRING, Matthias. **The content analysis of media frames: Toward improving reliability and validity**. Journal of communication, v. 58, n. 2, p. 258-279, 2008.

MENDONÇA, R. F.; SIMÕES, P. G. **Enquadramento: Diferentes operacionalizações analíticas de um conceito**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 27, n. 79, p. 187–201, 2012.

MONT'ALVERNE, Camila. **A imprensa como agente interessado na reforma política: um estudo sobre a cobertura noticiosa e editorial de Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e O Globo (1989-2017)**. 2020.

REINERT, M. Alceste. **Une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application: Aurélia de G. de Nerval**. Bulletin de Méthodologie Sociologique, v. 28, p. 24-54, 1990.

TUCHMAN, Gaye. **Making news: a study in the construction of reality**. New York: Free Press, 1978.